



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2023

Influência do conhecimento sobre obesidade e alimentação saudável em escolares de Feira de Santana-BA

**Mariana Barros Dantas¹; Ana Mayra Andrade de Oliveira²; Antônio César de Oliveira³;
Vitória Marques da Fonseca Moraes⁴; Ramon Reis Silva⁵ e
Fernanda Prohmann Vilas Boas⁶.**

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduanda em Medicina, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: dantasbmariana@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: anamayra@uol.com.br
3. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: aldeias@uol.com.br
4. Participante do Núcleo de Pesquisa em Endocrinologia NUPEFS, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: vtoriamarquesfmorais@gmail.com
5. Participante do Núcleo de Pesquisa em Endocrinologia NUPEFS, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: reisramonsilva@gmail.com
6. Participante do Núcleo de Pesquisa em Endocrinologia NUPEFS, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: fernandaprohmann@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: obesidade; infantojuvenil; hábitos de vida.

INTRODUÇÃO

A obesidade é um problema epidêmico e o relatório mundial da obesidade de 2022 projetou que, até 2030 o Brasil terá 7,7 milhões de crianças obesas. A estimativa é que cerca de 23% das crianças entre 5 e 9 anos e 18% dos adolescentes de 10 a 19 anos serão afetados pela doença (Lobstein; Brinsden; Neveux, 2022). As consequências do sobrepeso/obesidade repercutem para além da infância, como risco de doenças cardiovasculares, distúrbios metabólicos e estudos revelam que cerca de 40 a 80% das crianças com excesso de peso, se tornam adultos obesos (Oliveira, et al., 2009; Ribeiro, et al., 2013).

A etiologia do excesso de peso é multifatorial, no entanto o desequilíbrio entre a energia ingerida e a utilizada, caracteriza-se como a base do processo. Além disso, o aumento da disponibilidade e variedade de alimentos ultraprocessados no mundo colaborou para o processo de transição nutricional, no qual, as refeições tradicionais foram trocadas por opções prontas, como comidas congeladas ou *fast-food*. Atualmente, esses alimentos ultraprocessados representam 66,2% da ingestão calórica diária entre as crianças em idade escolar no Reino Unido (Chang et al., 2021). Os núcleos familiares e escolares são determinantes importantes no desenvolvimento do estilo de vida da população infantojuvenil (Oliveira, et al., 2009), tornando-se vetores de transmissão de informação a respeito do conceito e morbidade da obesidade (Guerreiro, 2008). O tempo em que as crianças e adolescentes são expostos as atividades escolares é grande podendo este período ser também utilizado na implementação de hábitos de vida saudáveis.

O que se tem observado é que hábitos alimentares inadequados adquiridos na infância e na adolescência podem ser considerados fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT'S) elevando a prevalência e incidência de obesidade e diabetes. Isso implica em um grave impacto na saúde do indivíduo e em gastos no setor da saúde pública, em 2018, foram gastos mais de R\$300 milhões de reais em problemas diretos causados pela obesidade (Nilson, 2018). Além das implicações sociais e emocionais associados

à obesidade, como ansiedade, depressão, baixa autoestima, *bullying* e estigmatização, esses fatores também contribuem para desencorajar crianças e adolescentes à prática de exercício físico (De Jesus, et al., 2021).

Diante disto, a atividade proposta permitiu avaliar não somente o grau de conhecimento sobre a obesidade e estilo de vida saudável de adolescentes, mas informá-los e capacitá-los, por meio de atividade educativa, para como deve ser feita uma alimentação segura e saudável, incentivando-os à aprendizagem e à prática da educação nutricional, a qual constitui um caminho viável e de baixo custo para a prevenção de doenças crônicas degenerativas.

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi realizado em escolas públicas e privadas Feira de Santana, BA. A amostra analisada foi constituída por crianças na faixa etária de 10 a 15 anos de idade, provenientes da rede de ensino público e privado. As escolas foram selecionadas a partir da amostra do estudo intitulado “Obesidade Infantil: epidemiologia e morbidade em Feira de Santana-BA”. A intervenção ocorreu através de aulas educativas, abordando temas como “o que é obesidade e seus riscos”, “o que é estilo de vida saudável e sua importância”. Além disso, foi aplicado um questionário com os alunos, antes e após a atividade educativa. No início para avaliar o nível de informações acerca da obesidade e ao final para verificar se houve mudança nos conceitos.

Anterior à coleta de dados, os responsáveis legais pelos adolescentes que participaram da pesquisa foram colocados a par dos objetivos e métodos da pesquisa e, ao estarem de acordo, assinaram os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Aos adolescentes foi resguardado o direito de participarem ou não da pesquisa. Para a avaliação do conhecimento nutricional e da obesidade e suas comorbidades, foi utilizado um questionário não validado, elaborado pelos pesquisadores e discentes do Núcleo de Pesquisa em Endocrinologia de Feira de Santana (NUPEFS).

Foram excluídos da pesquisa alunos em que os responsáveis não assinaram o (TCLE) e que deixaram de responder dados dos questionários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada, com uma amostra de 78 alunos, sendo composta de 35 (44,12%) integrantes do sexo feminino e 43 (55,12%) do sexo masculino. Os discentes, na faixa etária entre 10 e 15 anos, cursavam do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II. Foi observada uma melhora significativa no conhecimento sobre obesidade e estilo de vida saudável, após a realização da atividade educativa, conforme a figura 1.



Figura 1: Avaliação do conhecimento dos alunos antes da atividade educativa e após a atividade educativa obtida através da aplicação de um questionário elaborado pela equipe do NUPEFS.

Os resultados acima descritos evidenciam a efetividade da atividade educativa adotada, mostrando um aumento na média de acertos dos alunos e indicando que o conteúdo didático foi bem absorvido. No entanto, é importante destacar que alguns dados obtidos no pré-teste merecem atenção especial. Cerca de 36% dos alunos responderam que não consideravam a obesidade como uma doença. Esse resultado ecoa as descobertas de um estudo conduzido por Catterson (2019), que avaliou a percepção de pacientes obesos sobre sua condição. Neste estudo, 32% dos pacientes concordaram que a obesidade não é uma doença crônica, o que também aponta para a falta de reconhecimento da necessidade de reduzir o excesso de peso até que isso tenha um impacto na saúde.

Outro dado observado foram as alternativas 17 e 18 do questionário que analisavam onde os alunos haviam escutado sobre obesidade e na opinião deles qual era a consequência principal da doença. Os resultados estão descritos nas imagens a seguir.

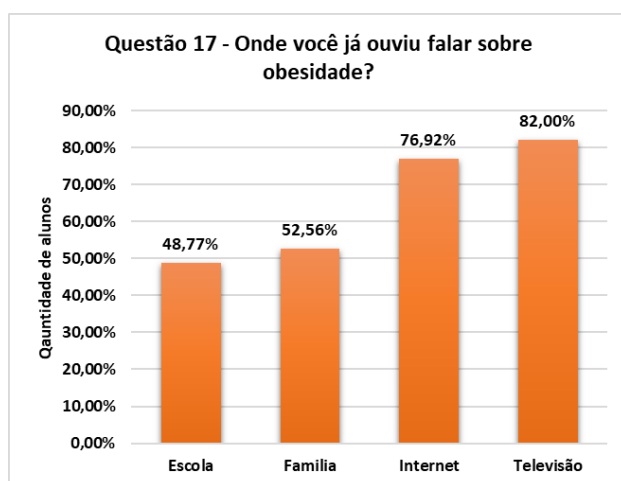


Figura 2: Respostas dos alunos na questão 17.

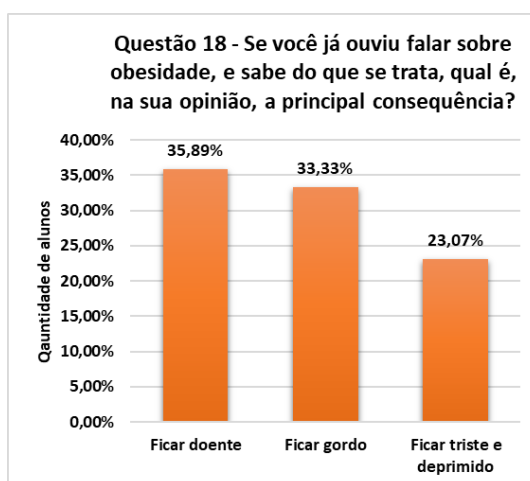


Figura 3: Respostas dos alunos na questão 18.

Os achados revelam que a televisão e a internet exercem uma influência significativa sobre a compreensão que os adolescentes têm das consequências da obesidade. Conforme apontado por Guerreiro (2008), independentemente da fonte de informação pela qual os adolescentes tenham acesso, a ideia de estar acima do peso é frequentemente moldada pela

influência dos meios de comunicação, como a televisão e a internet. Vale ressaltar que, após a família, o ambiente escolar desempenha um papel crucial na transmissão do conceito de obesidade, muitas vezes associando-o a uma condição de saúde. Isso demonstra a importância formativa da escola nesse contexto.

No entanto, é relevante destacar que a escola também pode ser um ambiente onde os adolescentes enfrentam desafios emocionais, como tristeza e depressão, devido à prática de bullying. Os resultados associados à vitimização incluem depressão, ansiedade e, em casos extremos, até mesmo ideação suicida (Apolinário, 2022). Como é apontado por 23,03% dos adolescentes que marcaram a opção de ficar triste e deprimido como consequência principal da obesidade.

Nas questões relacionadas ao conhecimento nutricional, no pré teste cerca de 50% marcou que sabia o que era pirâmide alimentar, apenas 21,79% marcou corretamente a alternativa que continha a quantidade de níveis existentes na pirâmide, e apenas 7,69% acertou que os lipídeos compõem o topo da pirâmide. Fica evidente, portanto, que estas áreas do conhecimento, apesar de não serem completamente desconhecidas, são marcadas pela relação limitada entre estes indivíduos e as informações sobre alimentação saudável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, apesar dos resultados positivos obtidos neste estudo, é fundamental ressaltar que as intervenções para serem verdadeiramente eficazes e sustentáveis, devem ir além da promoção de conhecimentos sobre obesidade e alimentação saudável. É necessário adotar abordagens integradas que abranjam a saúde das crianças e adolescentes, envolvendo não apenas as famílias e as escolas, mas também as comunidades. Além disso, é essencial contar com o apoio e incentivo dos órgãos governamentais e instituições acadêmicas para facilitar a promoção da saúde, com um foco prioritário na prevenção de doenças e na promoção de hábitos de vida saudáveis

REFERÊNCIAS

1. APOLINÁRIO, Ana Cláudia da Silva Rocha; MOÇO, Camila Medina Nogueira. O BULLYING NO CONTEXTO DA OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA: INTERVENÇÕES DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 8, p. 514-531, 2022.
2. CATERSON, Ian D. et al. Gaps to bridge: misalignment between perception, reality and actions in obesity. **Diabetes, Obesity and Metabolism**, v. 21, n. 8, p. 1914-1924, 2019.
3. CHANG, Kiara; KHANDPUR, Neha; NERI, Daniela; TOUVIER, Mathilde; HUYBRECHTS, Inge; MILLETT, Christopher; VAMOS, Eszter P. Association between Childhood Consumption of Ultraprocessed Food and Adiposity Trajectories in the Avon Longitudinal Study of Parents and Children Birth Cohort. **JAMA Pediatrics**, 2021. DOI: 10.1001/jamapediatrics.2021.1573.
4. DE JESUS, Gilmar Mercês; DIAS, Lizziane Andrade; BARROS, Anna Karolina Cerqueira; ARAUJO, Lara Daniele Matos Dos Santos; KUPEK, Emil; DE ASSIS, Maria Alice Altenburg. Obesity and decrease of daily physical activity among children and adolescents: A follow-up study. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, [S. l.], v. 23, 2021. DOI: 10.1590/1980-0037.2021V23E78251.
5. GUERREIRO, Sara dos Santos Ferreira. **Obesidade infantil: o que as crianças sabem? os meios de comunicação social como fontes de informação**. 2008. Tese de Doutorado. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
6. LOBSTEIN, Tim; BRINSDEN, Hannah; NEVEUX, Margot. **World Obesity Atlas 2022**. 2022.
7. NILSON, Eduardo Augusto Fernandes. **Custos atribuíveis a obesidade, hipertensão e diabetes no Sistema Único de Saúde, Brasil, 2018**. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2020.32>.
8. OLIVEIRA, Ana M. et al. Influence of the family nucleus on obesity in children from northeastern Brazil: a cross-sectional study. **BMC Public Health**, v. 7, p. 1-5, 2007.